

O DR. KURTZ E AS ARANHAS NA TV

As aulas de biologia do Professor Ramos, às vezes, ocorriam no Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, porque ele era um biólogo do Museu. Havia, ao lado do Museu, um prédio onde ficavam os laboratórios. Lá eles pesquisavam os mais variados assuntos, montavam as coleções a serem exibidas e davam aulas para diferentes cursos de escolas e da Universidade.

Nós gostávamos muito dessas aulas que mais pareciam excursões científicas. Uma das atrações eram aranhas caranguejeiras vivas, enormes, encerradas em cubos de vidro, criadas pelo Professor Kurtz, um aracnólogo, mundialmente conhecido. O ponto alto era ver o Dr. Kurtz deixar as peludas aranhas andarem pelo seu corpo e eventualmente um dos alunos botar a mão num destes bichos. A fama do professor chegou à TV. A produção de um programa de variedades fez contato com o laboratório e marcaram a ida dele a uma transmissão ao vivo, levando, claro, suas queridas aranhas. A nossa turma foi convidada para participar.

A notícia se espalhou pela rede escolar e todos queriam ver o espetáculo. O professor escolheu seus melhores exemplares de aranhas e montou no estúdio da estação da TV uma bancada onde dispôs os cubos com as “*bonitinhas*” como carinhosamente as chamava. Havia algumas que eram mesmo batizadas, como no caso da aranha preferida do cientista, a “*Alzira*”, uma grande caranguejeira, do tamanho de uma mão adulta, com penugem castanha. Apesar de grande era muito arisca. “*e inofensiva*”, asseverava o Dr. Kurtz.

O programa de grande audiência era apresentado por um jornalista veterano. Neste dia se apresentariam cantores, haveria entrevistas e conjunto nordestino de dançarinos e as aranhas. Contando com a equipe da TV e a plateia eram umas cinquenta pessoas no estúdio. A algazarra dos alunos dominava o ambiente e houve até mesmo um coro “*aranha*”, “*aranha*”. Éramos todos fãs do professor Kurtz. O diretor de cena deu um aviso, fez-se silêncio e o programa entrou no ar. O apresentador resumiu as atrações do dia e um cantor lírico foi o primeiro a se apresentar, em seguida, o risinho Professor Kurtz e suas aranhas foram apresentados. Havia duas câmeras captando a cena e o programa era ao vivo. O cientista dava, entusiasmado, explicações sobre os araneídeos contrastando com o visível nervosismo do apresentador e o constrangimento dos câmeras. Tudo piorou quando, para delírio dos alunos presentes, o Professor Kurtz retirou a “*Alzira*” do cubo e deixou-a passear pelo seu braço. Acostumada com este desempenho “*Alzira*” correu desenvolta pelo ombro do cientista. Os câmeras neste momento, estavam trêmulos segurando o equipamento. O apresentador mal contendo o medo timidamente perguntou:

- *Professor, isto não é perigoso?*”

Mal terminara a pergunta “*Alzirinha*” deu um espetacular pulo na direção do cameraman que gritou de susto e caiu ao chão junto com a câmera.

Seguiu-se um tumulto no estúdio com pessoas correndo de um lado a outro, gritando enquanto os alunos, em coro, clamavam “*Alzira*”, “*Alzira*”. O diretor de cena mandava cortar a filmagem e em meio a isto ouvia-se a voz suplicante do Professor Kurtz:

- *Ela é inofensiva. Não machuquem ela, não matem ela,*

Miraculosamente a “*Alzira*” escapou viva, o programa continuou, mas o grupo nordestino não se apresentou por medo. O professor e suas aranhas foram retirados às pressas do recinto. Voltamos todos para o Museu junto ao nosso mais recente ídolo, o professor Kurtz e suas aranhas. Soubemos então que “*Alzira*” era xará da sogra do professor.